RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1, n.1, jan/julho 2025. | submissão: 09/02/2025 | aceito: 11/02/2025 | publicação:13/02/2025

O PAPEL DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO ENSINO BÁSICO PÓS-COVID-19: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ESCOLA BÁSICA 25 DE JUNHO, CHEMBA

Figura 1: Localização geográfica do distrito de Chemba

Jota Julião Mário
Manuela de Rosária Gero

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas na educação, exigindo maior participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, após o retorno das aulas presenciais, observou-se um declínio nesse envolvimento. Este estudo analisou os desafios e perspectivas da participação dos pais na educação básica pós-pandemia, com foco na Escola Básica 25 de Junho, no distrito de Chemba. Adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando questionários e entrevistas com pais, encarregados de educação e professores. Os resultados indicam que, apesar do reconhecimento da importância da participação dos pais, fatores como falta de tempo, dificuldades financeiras e falhas na comunicação com a escola dificultam esse engajamento. Além disso, os professores relataram desafios para mobilizar os pais a participarem ativamente na educação dos filhos. Conclui-se que a participação parental precisa ser reforçada por meio de estratégias como reuniões acessíveis, melhor comunicação entre escola e família e programas de capacitação para encarregados de educação. Como limitação, a pesquisa foi realizada em um único contexto, restringindo a generalização dos achados. Estudos futuros podem explorar o impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico e testar novas estratégias para fortalecer essa colaboração.

Palavras-chave: envolvimento parental, ensino básico, pós-pandemia, educação, participação dos pais.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic significantly altered education, requiring greater parental involvement in the learning process. However, after the return to in-person classes, a decline in this engagement was observed. This study analyzed the challenges and prospects of parental participation in post-pandemic primary education, focusing on Escola Básica 25 de Junho in Chemba. A qualitative and quantitative approach was adopted, using questionnaires and interviews with parents, guardians, and teachers. The results indicate that despite recognizing the importance of parental involvement, factors such as lack of time, financial difficulties, and communication failures with the school hinder this engagement. Additionally, teachers reported challenges in mobilizing parents to actively participate in their children's education. It is concluded that parental participation needs to be reinforced through strategies such as accessible meetings, improved school-family communication, and training programs for guardians. As a limitation, the study was conducted in a single context, restricting the generalization of findings. Future research may explore the impact of parental involvement on academic performance and test new strategies to strengthen this collaboration.

Keywords: parental involvement, primary education, post-pandemic, education, parental participation.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para diversos setores da sociedade, incluindo a

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

educação. Durante o período de restrições sanitárias, o fechamento das escolas forçou a adoção de alternativas ao ensino presencial, e os pais e encarregados de educação tornaram-se participantes ativos no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos (Carvalho & Férnandez, 2021; UNESCO, 2020). Este período revelou o potencial transformador do envolvimento parental na educação básica, evidenciado por um maior acompanhamento das atividades escolares e o fortalecimento da parceria entre família e escola (Silva et al., 2022).

Entretanto, após o retorno à normalidade, observa-se um retrocesso nesse engajamento, com muitos pais e encarregados de educação reduzindo significativamente sua participação nas atividades educacionais dos filhos (Menezes & Costa, 2022). Essa situação levanta uma questão crítica: como manter e consolidar as boas práticas de envolvimento familiar desenvolvidas durante a pandemia? A literatura é clara ao destacar que o envolvimento parental é um dos fatores-chave para o sucesso acadêmico dos alunos, contribuindo para uma melhor compreensão dos conteúdos, aumento da motivação e redução de problemas comportamentais (Epstein, 2018). Neste contexto, a Escola Básica 25 de Junho, localizada no distrito de Chemba, oferece um cenário ideal para investigar essas dinâmicas. Como uma instituição de ensino que atende uma comunidade caracterizada por desafios socioeconômicos, a experiência dessa escola durante e após a pandemia pode fornecer lições valiosas sobre a importância da continuidade do envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e perspectivas relacionados ao papel dos pais e encarregados de educação no ensino básico pós-COVID-19, com foco na Escola Básica 25 de Junho. A investigação busca também propor estratégias para fortalecer a colaboração entre família e escola, garantindo que os ganhos observados durante a pandemia sejam mantidos e ampliados no período pós-pandêmico. Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre a educação em contextos desafiadores, fornecendo subsídios para políticas e práticas educacionais que valorizem o papel da família como parceira no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Mais do que uma resposta a um período de crise, o envolvimento dos pais e encarregados de educação deve ser entendido como um elemento estruturante de uma educação de qualidade, especialmente em comunidades com vulnerabilidades acentuadas, como é o caso do distrito de Chemba.

1.1 Contexto histórico do envolvimento parental na educação

O envolvimento dos pais na educação é um tema amplamente discutido na literatura acadêmica, sendo reconhecido como um fator essencial para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos (Epstein, 2018). Historicamente, a participação parental no ensino variou de acordo com os modelos educacionais e as dinâmicas socioeconômicas de cada época. Nos séculos XIX e XX, a escola começou a se consolidar como uma instituição formalizada, e a educação passou a ser vista como uma responsabilidade tanto do Estado quanto da família (Menezes & Costa, 2022). No entanto, em muitas sociedades, o papel dos pais na educação era limitado à oferta de suporte emocional e financeiro, com pouca interferência no conteúdo curricular e nas metodologias pedagógicas. Com o avanço das pesquisas em pedagogia e psicologia educacional, diversos estudos passaram a enfatizar que o envolvimento parental tem impacto direto no desempenho acadêmico dos alunos, independentemente da classe social ou nível de escolaridade dos pais (Silva et al., 2022). A participação ativa da família na aprendizagem pode ocorrer de diferentes formas, incluindo o acompanhamento das tarefas escolares, a comunicação com professores e a presença em reuniões escolares. Dessa forma, compreender os fatores que influenciam essa interação é essencial para desenvolver estratégias eficazes para

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

fortalecer a parceria entre escola e família.

1.2 Impacto da pandemia na educação global e local

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os sistemas educacionais em todo o mundo. De acordo com a UNESCO (2020), mais de 1,5 bilhão de estudantes foram afetados pelo fechamento das escolas, levando a uma transição emergencial para o ensino remoto. Esse período expôs desigualdades educacionais e revelou fragilidades na comunicação entre escola e família, uma vez que muitos pais não estavam preparados para assumir um papel mais ativo na educação dos filhos. Em Moçambique, a crise sanitária intensificou desafios já existentes no setor educacional, como o acesso limitado a tecnologias digitais e a precariedade da infraestrutura escolar (Carvalho & Fernández, 2021). O ensino remoto foi adotado como alternativa para garantir a continuidade da aprendizagem, mas nem todas as famílias tinham os recursos necessários para apoiar os estudantes. Como resultado, muitos alunos enfrentaram dificuldades no aprendizado, e a participação dos pais tornou-se um fator crucial para minimizar os impactos negativos desse período. No entanto, após o retorno às aulas presenciais, observou-se um declínio na interação dos pais com a escola, evidenciando a necessidade de compreender melhor os fatores que influenciam essa participação.

1.3 Papel da tecnologia no engajamento parental durante a pandemia

A pandemia também acelerou a adoção de tecnologias educacionais, promovendo novas formas de interação entre professores, alunos e pais. Ferramentas como aplicativos de comunicação escolar, plataformas de aprendizagem online e reuniões virtuais foram amplamente utilizadas para manter o contato entre escola e família (Silva et al., 2022). Essas tecnologias facilitaram o acompanhamento do progresso acadêmico dos alunos e permitiram que os pais participassem mais ativamente das atividades escolares, mesmo à distância. Entretanto, o uso dessas ferramentas não foi homogêneo, pois muitas famílias enfrentaram barreiras relacionadas à conectividade e ao acesso a dispositivos eletrônicos (Menezes & Costa, 2022). Além disso, nem todos os pais possuíam familiaridade com o uso de plataformas digitais, o que limitou sua capacidade de apoiar efetivamente a aprendizagem dos filhos. Após a pandemia, o desafio passou a ser a manutenção desse engajamento, utilizando a tecnologia como um meio de fortalecer a comunicação entre escola e família de maneira sustentável.

1.4 Lacunas no conhecimento e justificativa do estudo

Apesar do reconhecimento da importância da participação dos pais na educação, ainda existem lacunas na compreensão dos fatores que influenciam essa interação no contexto pós-pandêmico. Muitos estudos analisaram o impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos, mas poucos exploraram a continuidade do envolvimento parental após o retorno das aulas presenciais (Carvalho & Fernández, 2021). Além disso, pesquisas sobre esse tema frequentemente se concentram em países desenvolvidos, onde há maior disponibilidade de recursos tecnológicos e infraestrutura educacional. Em contextos como o de Moçambique, onde os desafios são distintos, há uma necessidade urgente de investigar como os pais estão se relacionando com o ambiente escolar após a crise sanitária e quais são os principais obstáculos que dificultam essa interação. Esse estudo se justifica pela necessidade de preencher essa lacuna, fornecendo informações que possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e adaptadas à realidade local. Ao compreender melhor os desafios enfrentados pelos pais e professores, será possível propor soluções que fortaleçam a

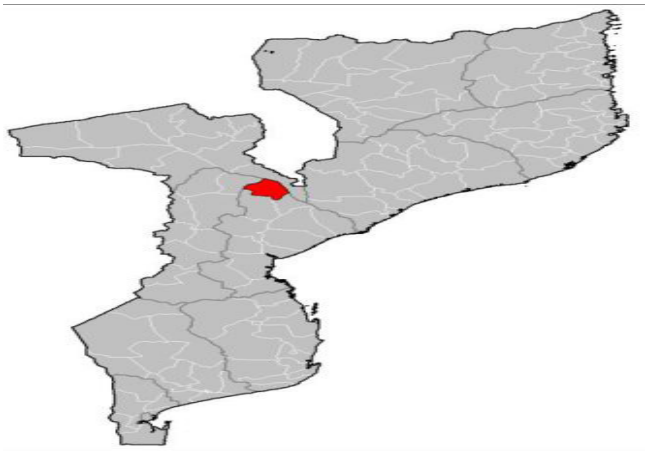
Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

parceria entre escola e família, garantindo um impacto positivo na aprendizagem dos alunos.

1.5 Conexão direta com políticas educacionais e demandas atuais

A participação dos pais na educação também está diretamente relacionada às políticas educacionais e programas governamentais. Em Moçambique, iniciativas como o Plano Estratégico da Educação (PEE) destacam a importância do envolvimento da comunidade no processo educativo, enfatizando que a colaboração entre escola e família é um fator essencial para a melhoria da qualidade do ensino (UNESCO, 2020). No entanto, apesar dessas diretrizes, ainda há desafios na implementação de ações que incentivem a participação parental de forma efetiva. Muitos pais desconhecem os mecanismos institucionais disponíveis para contribuir com a escola, e a falta de comunicação entre as partes dificulta essa interação (Silva et al., 2022). Dessa forma, compreender as percepções e experiências dos pais no contexto pós-pandêmico pode fornecer insights valiosos para a formulação de políticas mais alinhadas às necessidades da comunidade escolar.

2 METODOLOGIA



2.1 Área de estudo

Fonte: https://delagoabayworld.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/distrito-de-chemba.jpg

Chemba é um distrito da província de Sofala, em Moçambique, com sede na povoação de Chemba. Está localizado na margem direita do rio Zambeze e tem limite, a noroeste e oeste com o distrito de Tambara, a sudoeste com o distritos de Macossa (distritos da província de Manica), a sul com o distrito de Maringué, a sudeste com o distrito de Caia e a leste e nordeste com o distrito de Mutarara (distrito da província de Tete).

2.2 Classificação do estudo

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, visando compreender e analisar o papel dos pais e encarregados de educação no ensino básico pós-COVID-19. Segundo Creswell (2014), estudos descritivos são adequados para investigar fenômenos em contextos específicos, permitindo uma análise detalhada dos fatores que influenciam o tema em questão. A combinação das abordagens qualitativa e quantitativa possibilita uma visão abrangente, integrando percepções subjetivas e dados numéricos (Flick, 2018).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

2.3 Técnicas de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados aos pais e encarregados de educação dos alunos da Escola Básica 25 de Junho, no distrito de Chemba. As entrevistas semiestruturadas, conforme Bryman (2016), são úteis para captar percepções, opiniões e experiências dos participantes, permitindo maior flexibilidade na exploração dos tópicos. Os questionários, por sua vez, foram elaborados com perguntas fechadas e abertas para obter tanto dados quantitativos sobre a frequência do envolvimento parental quanto informações qualitativas sobre os desafios e perspectivas percebidos pelos participantes (Creswell & Plano Clark, 2017).

2.4 Técnicas de análise de dados

Os dados qualitativos obtidos nas entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme os passos propostos por Bardin (2011), que incluem a pré-análise, exploração do material e interpretação. Essa técnica permitiu identificar categorias e padrões relevantes ao tema. Já os dados quantitativos, oriundos dos questionários, foram analisados utilizando estatística descritiva, com cálculos de médias, frequências e porcentagens, conforme recomendado por Creswell (2014), para oferecer uma visão geral das respostas dos participantes.

2.5 Contexto e aplicação

A pesquisa foi conduzida na Escola Básica 25 de Junho, localizada no distrito de Chemba, uma região caracterizada por desafios socioeconômicos que impactam o envolvimento parental no processo educativo. A coleta de dados foi realizada ao longo de 30 dias, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, com o consentimento informado dos participantes, assegurando a confidencialidade e o anonimato conforme os princípios éticos da pesquisa (Flick, 2018). O cruzamento das informações coletadas permitiu uma compreensão mais aprofundada do papel dos pais e encarregados de educação no contexto pós-pandemia, possibilitando a formulação de recomendações práticas para fortalecer a parceria entre família e escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Do questionário com pai e Encarregados de ducação

3.1.1 Dados demográficos

A maioria dos participantes da pesquisa são mulheres (58,1%), o que confirma estudos que apontam o maior envolvimento materno na educação dos filhos, especialmente em comunidades onde o papel de cuidadora ainda é predominante (Epstein, 2018). No entanto, a participação masculina (41,9%) sugere uma crescente conscientização sobre a importância do envolvimento paterno (Carvalho & Fernández, 2021).

A faixa etária predominante é de 30 a 39 anos (64,5%), período em que os pais conciliam responsabilidades profissionais e familiares, o que pode dificultar o acompanhamento escolar (Silva et al., 2022). Já a baixa participação de pessoas com 50 anos ou mais (3,2%) pode estar relacionada à menor familiaridade com a dinâmica

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

escolar moderna (Menezes & Costa, 2022).

Quanto à escolaridade, 51,6% dos encarregados de educação possuem ensino superior, o que pode facilitar o reconhecimento da importância da participação escolar (Epstein, 2018). No entanto, 6,5% têm apenas o ensino primário, o que pode representar uma limitação no apoio às tarefas escolares (UNESCO, 2020).

Sobre o número de filhos, 41,9% dos pais têm apenas um na escola, enquanto 22,6% têm três ou mais. Isso pode impactar o envolvimento parental, pois famílias numerosas enfrentam mais dificuldades para acompanhar todas as atividades escolares devido à sobrecarga de responsabilidades e fatores financeiros (Silva et al., 2022).

3.1.2 Envolvimento no processo educativo

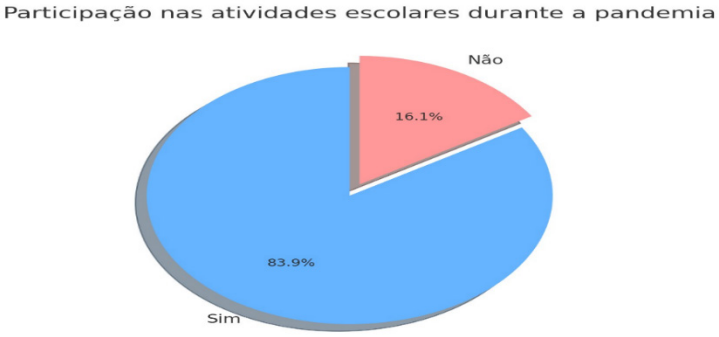


Figura 2: Dados sobre participação nas atividades escolares durante a pandemia

Participação nas atividades escolares durante a pandemia

Fonte: Autores, 2025

Os dados indicam que 83,9% dos pais participaram das atividades escolares durante a pandemia, um reflexo da necessidade imposta pelo ensino remoto. Isso está de acordo com a literatura, que destaca que a pandemia gerou maior envolvimento parental na educação devido à necessidade de supervisão direta das atividades escolares em casa (Carvalho & Fernández, 2021). No entanto, a preocupação surge com a continuidade desse envolvimento após o retorno às aulas presenciais.

Atividades acompanhadas durante a pandemia

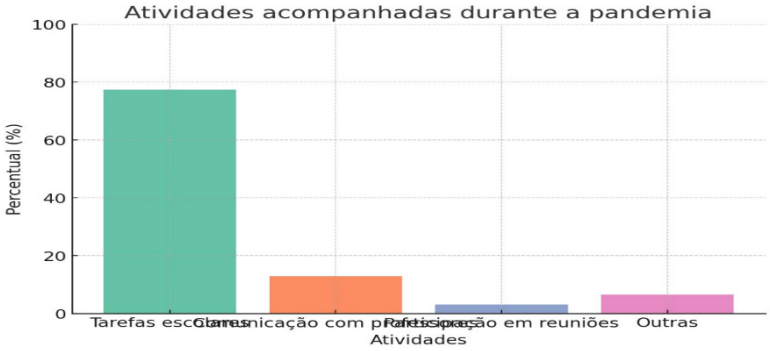


Figura 3: Dados sobre atividades acompanhadas durante a pandemia

Fonte: Autores, 2025

A atividade mais acompanhada foi a realização de tarefas escolares (77,4%), enquanto a participação em reuniões foi a menor (3,2%). Isso reforça a ideia de que os pais tendem a se envolver mais diretamente com

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

o aprendizado dos filhos, mas menos com as dinâmicas institucionais da escola, como reuniões e comunicação com professores (Menezes & Costa, 2022). Para um envolvimento parental efetivo, o ideal seria que os pais também participassem ativamente das reuniões escolares e da comunicação com a equipe pedagógica (UNESCO, 2020).

Mudança na participação após o retorno às aulas presenciais

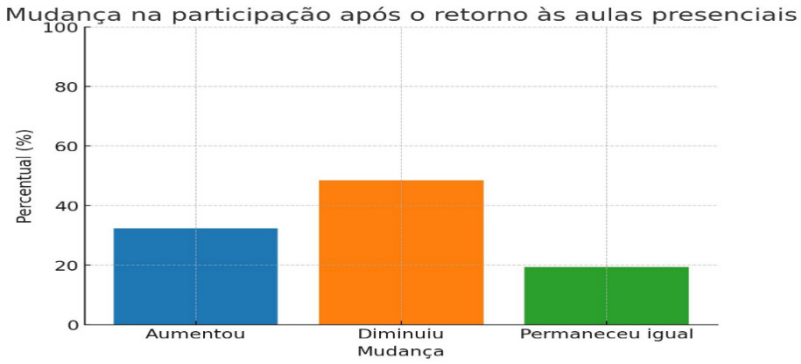


Figura 4: Dados referentes a participação após o retorno ás aulas presenciais

Fonte: Autores, 2025

Os dados apontam que 48,4% dos pais diminuíram sua participação após a volta das aulas presenciais. Esse declínio no engajamento pós-pandemia tem sido amplamente documentado na literatura, pois muitos pais voltaram às suas rotinas normais de trabalho e outras responsabilidades (Silva et al., 2022). O desafio agora é desenvolver estratégias para manter o envolvimento parental elevado, mesmo em tempos normais.

3.1.3 Barreiras e desafios

Principais desafios para a participação na educação dos filhos

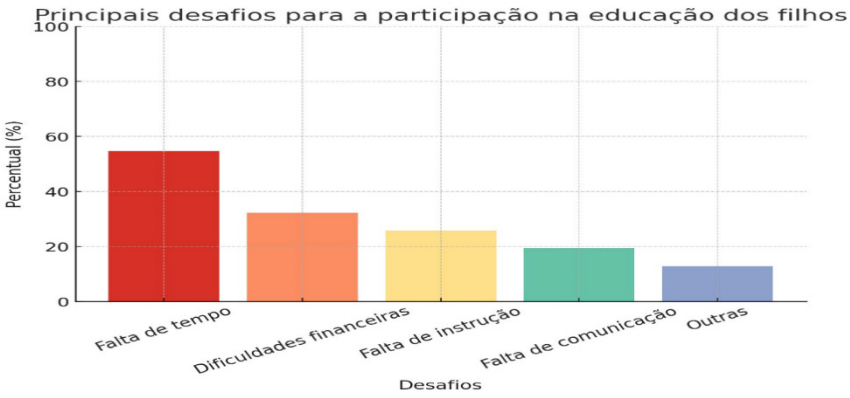


Figura 5: Dados referentes a desafios para a participação na educação dos filhos

Fonte: Autores, 2025

A falta de tempo (54,8%) é a barreira mais citada, o que reforça a necessidade de modelos educacionais mais flexíveis para incentivar a participação parental (Menezes & Costa, 2022). Outro ponto relevante é a falta de instrução para apoiar as tarefas escolares (25,8%), o que destaca a necessidade de programas de capacitação para pais.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Apoio da escola para a participação dos pais

Figura 6: Dados referentes a apoio da escola a participação dos pais

na educação dos filhos

Fonte: Autores, 2025

A maioria dos pais (74,2%) acredita que a escola oferece apoio suficiente para sua participação no processo educativo dos filhos. Isso indica que a instituição escolar tem implementado estratégias para envolver os encarregados de educação, seja por meio de comunicação, reuniões ou suporte pedagógico (Epstein, 2018). No entanto, 19,4% dos participantes discordam, apontando que ainda há lacunas no suporte oferecido pela escola. Esse dado pode estar relacionado a falhas na comunicação entre a escola e os pais ou à percepção de que o apoio prestado não atende plenamente às necessidades das famílias (Menezes & Costa, 2022). Além disso, 6,5% não responderam, o que pode indicar desinteresse ou falta de conhecimento sobre as iniciativas da escola. A literatura destaca que o apoio escolar é um fator essencial para fortalecer a parceria entre escola e família. Segundo Silva et al. (2022), escolas que promovem maior envolvimento dos pais por meio de canais eficientes de comunicação e estratégias de engajamento melhoram não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também a percepção dos pais sobre o sistema educacional.

Medidas sugeridas para melhorar a colaboração entre pais e escola

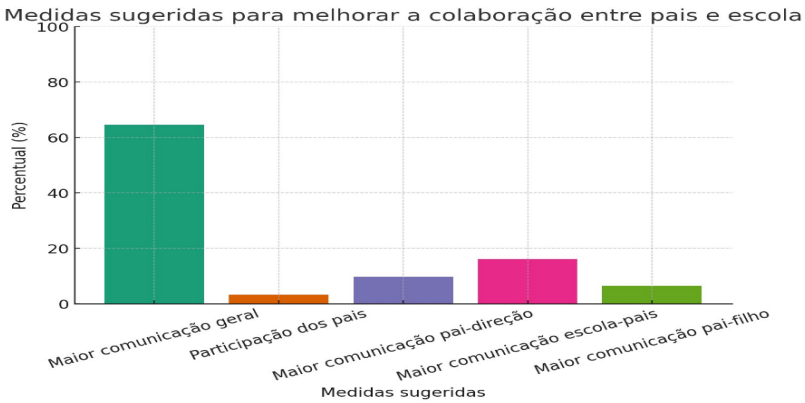


Figura 7: Dados sobre medidas para melhorar a colaboração entre pais e escola

Fonte: Autores, 2025

A principal medida sugerida pelos pais para melhorar a colaboração com a escola foi o fortalecimento da comunicação entre professores, alunos e encarregados de educação (64,5%). Esse resultado confirma a importância da interação contínua entre os diferentes atores do ambiente escolar, um aspecto amplamente defendido na literatura educacional (Epstein, 2018). A comunicação eficaz não apenas melhora o acompanhamento acadêmico dos alunos, mas também reduz possíveis lacunas no entendimento das expectativas e responsabilidades entre escola e família (UNESCO, 2020). Outras sugestões incluem o aumento da comuni-

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

cação entre a direção da escola e os pais (9,7%) e a melhoria da comunicação direta entre a escola e os encarregados de educação (16,1%). Esses dados sugerem que muitos pais ainda sentem que a escola precisa oferecer um espaço mais aberto para diálogo, garantindo que suas preocupações e sugestões sejam levadas em consideração na gestão escolar (Silva et al., 2022). Embora menos citada, a participação dos pais nas atividades escolares (3,2%) também foi mencionada como um fator importante. Esse baixo percentual pode indicar que, apesar de reconhecerem a importância do envolvimento, muitos pais podem não se sentir confortáveis ou disponíveis para se engajar fisicamente na rotina escolar. Estratégias como reuniões virtuais, eventos interativos e programas de voluntariado podem ser úteis para contornar essa barreira (Menezes & Costa, 2022). A comunicação entre pais e filhos também foi mencionada como um aspecto a ser melhorado (6,5%). Esse dado sugere que alguns pais percebem que o sucesso educacional dos filhos não depende apenas da escola, mas também de um ambiente familiar que incentive o diálogo e o apoio ao aprendizado (Carvalho & Fernández, 2021). Portanto, os resultados reforçam a necessidade de estratégias educacionais que fortaleçam a parceria entre escola e família, garantindo um acompanhamento contínuo e eficiente do desempenho acadêmico e do bem-estar dos alunos.

3.2 Da entrevista com pais e encarregados de educação

3.2.1 Dados demográficos

Gênero: A maioria dos entrevistados são homens (57,1%), ao contrário do questionário geral, onde as mulheres predominavam. Essa diferença pode indicar que, em entrevistas presenciais, os homens podem estar mais disponíveis ou serem mais escolhidos para representar a família (Epstein, 2018); **Faixa Etária:** Os participantes entre 40 e 49 anos (42,9%) são os mais representativos, indicando que os encarregados de educação mais experientes tendem a ter maior envolvimento com a escola; **Grau de escolaridade:** A maior parte dos entrevistados (71,4%) possui ensino superior, o que pode explicar a ênfase no acompanhamento das atividades escolares.

3.2.2 Formas de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

Tabela 1: Dados sobre formas de acompanhamento dos pais e encarregados de educação

Entrevistado (E)	Resposta
E1	Dava tarefas escolares (cópias, exercícios escritos e orais).
E2	Ajudava nas tarefas escolares atribuídas pela escola.
E3	Acompanhava a resolução das tarefas dadas pelo professor.
E4	Incentivava a leitura e aprendizagem do alfabeto.
E5	Aplicava tarefas escolares como leitura e cópia.
E6	Explicava conteúdos e monitorava as atividades da escola.
E7	Usava fichas de trabalho recebidas na escola.

Fonte: Autores, 2025

Os entrevistados convergem na ideia de que acompanhar as tarefas escolares foi a principal estratégia de apoio durante a pandemia. E1, E5 e E6 enfatizaram a importância das atividades escolares estruturadas, como cópias e exercícios. E4 destacou que, no caso de crianças pequenas, a ênfase foi no ensino da leitura e do alfabeto. Por outro lado, E7 relatou que o uso de fichas de trabalho foi essencial, demonstrando que a depen-

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

dência do material fornecido pela escola foi uma realidade para algumas famílias. Esses resultados estão alinhados com Epstein (2018), que defende que diferentes estilos de acompanhamento podem ser eficazes, desde que haja consistência e interação entre pais e filhos.

3.2.3 Conhecimento sobre participação pós-Pandemia

Tabela 2: Resultados referentes a mudanças

Entrevistado (E)	Mudança
E1	Sim, aumentou. Agora verifico diariamente o aprendizado do meu filho.
E2	Não mudou. Sempre acompanhei as tarefas escolares.
E3	Minha participação permaneceu igual, sempre monitoro os cadernos.
E4	Sim, mudou. Meu filho aprendeu a ler e escrever corretamente.
E5	Sim, minha disponibilidade para ajudar aumentou.
E6	Mudou um pouco, porque agora o professor tem mais contato direto com o aluno.
E7	Sim, mudou, pois minha filha tem menos atividades escolares.

Fonte: Autores, 2024

Os entrevistados se dividiram entre aqueles que aumentaram sua participação (E1, E4, E5, E7) e aqueles cuja participação permaneceu igual (E2, E3, E6). E1 destacou que agora sente obrigação de verificar o aprendizado do filho, enquanto E5 apontou que sua disponibilidade aumentou. Já E2 e E3 relataram que sempre acompanharam os estudos e, portanto, não sentiram diferença. Esse resultado confirma que a pandemia gerou maior envolvimento parental, mas que esse envolvimento variou dependendo do nível de compromisso anterior dos pais (Carvalho & Fernández, 2021).

3.2.4 Desafios enfrentados

Tabela 3: Dados sobre os desafios enfrentados

Entrevistado (E)	Desafio
E1	Falta de livros em algumas séries iniciais.
E2	Insuficiência de tempo e falta de materiais escolares.
E3	Dificuldade de gerenciar tempo para acompanhar as matérias.
E4	Dificuldade em ensinar matemática.
E5	Falta de instrumentos adequados para o acompanhamento.
E6	Falta de materiais didáticos.
E7	Falta de tempo.

Fonte: Autores, 2024

A maioria dos entrevistados relatou dificuldades relacionadas à falta de tempo (E2, E3, E7) e materiais escolares (E1, E5, E6). E4 destacou especificamente a dificuldade com matemática, um problema recorrente em famílias onde os pais não possuem formação na área (Menezes & Costa, 2022). Esse cenário reforça a necessidade de programas de suporte aos pais, como oficinas para ajudá-los a auxiliar os filhos em disciplinas específicas (Silva et al., 2022).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

3.2.5 Propostas para Melhorar a Participação

Tabela 4: Dados refrentes a sugestões para melhorar a participação

Entrevistado (E)	Sugestão
E1	Ter professores qualificados e comunicação constante.
E2	Fornecer manuais e garantir a presença dos professores.
E3	Atribuir tarefas aos pais para envolvê-los no ensino.
E4	Melhor desempenho dos professores.
E5	Alocar professores mais preparados.
E6	Marcar reuniões em horários acessíveis.
E7	Convocar reuniões nos dias não laborais.

Fonte: Autores, 2025

A maioria dos entrevistados enfatizou a necessidade de melhor qualificação e comunicação entre professores e pais (E1, E2, E4, E5). E6 e E7 sugeriram ajustes nos horários das reuniões para facilitar a participação. Essas mudanças podem ser fundamentais para criar um ambiente mais colaborativo e acessível (UNESCO, 2020).

3.3 Da entrevista com professores

3.3.1 Dados Demográficos

Gênero: A maioria dos professores entrevistados são homens (57,1%), enquanto as mulheres representam 42,9%. Essa distribuição pode estar relacionada à composição do corpo docente e a diferentes formas de envolvimento no ensino e na gestão escolar (Epstein, 2018). No entanto, tanto professores homens (RPP1, RPP3, RPP5) quanto mulheres (RPP2, RPP4, RPP6) relataram desafios semelhantes na participação dos pais na educação, especialmente após a pandemia.

Faixa etária: A predominância de professores jovens, com idades entre 20 e 39 anos, sugere que muitos ainda estão no início ou na fase intermediária da carreira. Os mais jovens (RPP2, RPP6) relataram dificuldades em engajar os pais, enquanto os mais experientes (RPP3, RPP5) observaram uma melhora gradual na participação dos encarregados de educação. Isso indica que professores mais experientes desenvolvem melhores estratégias para fortalecer essa relação, enquanto os mais novos podem enfrentar dificuldades na comunicação e no gerenciamento de turmas com baixa participação familiar (Menezes & Costa, 2022).

Tempo de serviço: Nenhum dos entrevistados tem mais de 20 anos de experiência, o que pode influenciar sua percepção sobre o envolvimento parental. Professores com menos de cinco anos de serviço (RPP1, RPP2) demonstraram maior preocupação com a falta de engajamento dos pais, enquanto aqueles com 11 a 20 anos de experiência (RPP4, RPP7) foram mais otimistas, observando que a pandemia gerou maior conscientização sobre a importância da participação dos pais na educação (Silva et al., 2022).

3.3.2 Envolvimento dos pais na educação durante e após a pandemia

Tabela 5: Dados sobre envolvimento dos pais na educação durante e pós pandemia

Entrevistado	Resposta
RPP1	A participação foi positiva, ajudou a reduzir a contaminação e melhorar a saúde.
RPP2	Durante a pandemia, a participação foi fraca, mas melhorou depois.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RPP3	O envolvimento era moderado, mas aumentou após a pandemia.
RPP4	Durante e após a pandemia, os pais tiveram participação elevada.
RPP5	A participação melhorou após a pandemia.
RPP6	Os pais não eram muito ativos e só voltaram aos poucos.
RPP7	Durante a pandemia, os pais participaram um pouco, mas depois se distanciaram.

Fonte: Autores, 2025

N.B: RPP1 – resposta da primeira pergunta pelo primeiro entrevistado, e assim por diante;

As respostas mostram visões divergentes sobre o envolvimento dos pais: RPP4 e RPP5 observaram que a pandemia fortaleceu a participação parental, pois os pais precisaram assumir um papel mais ativo no ensino dos filhos. Já RPP2, RPP6 e RPP7 argumentam que o envolvimento foi baixo durante a pandemia e que muitos pais se distanciaram depois. Essas diferenças podem ser explicadas por fatores como nível socioeconômico, tempo disponível para acompanhar os estudos dos filhos e qualidade da comunicação entre escola e família (Epstein, 2018).

3.3.3 Estratégias para promover a participação dos pais

Tabela 6: Dados sobre estratégias para promover a participação dos pais

Entrevistado	Estratégia
RSP1	Informação diária sobre o benefício dos estudos.
RSP2	Convidar pais para atividades escolares e incentivar o acompanhamento.
RSP3	Facilitar a participação dos pais em reuniões.
RSP4	Sensibilizar pais sobre a importância de monitorar os estudos dos filhos.
RSP5	Reunir-se frequentemente com os pais para aumentar o engajamento.
RSP6	Utilizar reuniões e conversas para incentivar a participação.
RSP7	Chamar os pais mensalmente à escola e atribuir tarefas para os filhos levarem aos pais.

Fonte: Autores, 2025

N.B: **RSP1** – resposta da segunda pergunta pelo primeiro entrevistado, e assim por diante

Os professores sugerem diversas estratégias para envolver os pais, com ênfase na comunicação e sensibilização. RSP1 e RSP2 propõem o compartilhamento constante de informações para conscientizar os pais, enquanto RSP3, RSP5 e RSP6 sugerem o aumento da frequência das reuniões. RSP7 propõe atribuir tarefas que exijam a participação dos pais, uma estratégia reconhecida por sua eficácia na criação de hábitos de acompanhamento escolar (Silva et al., 2022). Essas estratégias estão alinhadas com recomendações da UNESCO (2020), que sugere que a escola deve criar canais de comunicação claros e acessíveis para aumentar a participação dos pais.

3.3.4 Desafios para envolver os pais na educação

Tabela 7: Dados sobre desafios para envolver os pai na educação

Entrevistado	Desafio
RTP1	Pais priorizam trabalho na machamba e não valorizam a educação dos filhos.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RTP2	Falta de interesse dos pais e baixa frequência nas reuniões.
RTP3	Alguns pais desrespeitam os professores e não cumprem tarefas escolares.
RTP4	Ausência dos pais nas reuniões e falta de monitoramento dos filhos.
RTP5	Os pais estão se distanciando cada vez mais da escola.
RTP6	A fraca participação dos pais é um grande desafio.
RTP7	Alguns pais não ouvem os professores e ignoram o desempenho dos filhos.

Fonte: Autores, 2025

N.B: RTP1 – Resposra da terceita pergunta pelo primeiro entrevistado, e assim por diante.

Os desafios relatados incluem desinteresse dos pais (RTP2, RTP5, RTP6), dificuldades socioeconômicas (RTP1) e falta de respeito à autoridade escolar (RTP3). RTP4 e RTP7 mencionaram que muitos pais não comparecem às reuniões e não monitoram os estudos dos filhos. Esses desafios são consistentes com pesquisas que apontam que a sobrecarga de trabalho e a baixa escolaridade dos pais são fatores que dificultam a participação na educação dos filhos (Menezes & Costa, 2022).

3.3.5 Sugestões para Melhorar a Colaboração

Tabela 8: Resultados sobre sugestões para melhorar a colaboração

Entrevistado	Sugestão
RQP1	Garantir comunicação diária sobre os benefícios da educação.
RQP2	Reuniões do conselho escolar para incentivar os pais.
RQP3	Melhorar a comunicação entre escola e família.
RQP4	Sensibilizar os pais sobre a importância da escola.
RQP5	O governo deve adotar medidas para punir pais que não colaboram.
RQP6	Incentivar a participação ativa dos pais.
RQP7	Convocar reuniões uma ou duas vezes por mês.

Fonte: Autores, 2025

As sugestões enfatizam a comunicação (RQP1, RQP3), reuniões frequentes (RQP2, RQP7) e até medidas governamentais (RQP5) para reforçar a participação dos pais. Essas abordagens são fundamentais para garantir uma parceria sustentável entre escola e família, permitindo que os pais se sintam valorizados e engajados no processo educativo (UNESCO, 2020).

3.4 Cruzamento dos dados e análise integrada

3.4.1 Perfil dos participantes e nível de engajamento

Os dados demográficos demonstram que a maioria dos pais e encarregados de educação são mulheres (58,1%), enquanto entre os professores os homens predominam (57,1%). Essa diferença pode indicar que, embora as mães estejam mais envolvidas na vida escolar dos filhos, a gestão educacional ainda é mais representada por professores do gênero masculino (Epstein, 2018). Em relação à faixa etária, a maior parte dos pais está entre 30 e 39 anos (64,5%), enquanto entre os professores a faixa predominante é de 20 a 29 anos (57,1%). Esse contraste sugere que os professores são, em sua maioria, profissionais em início de carreira, o que pode influenciar sua abordagem na relação com os pais e na busca por estratégias para envolvê-los no processo educativo (Menezes & Costa, 2022). Quanto à escolaridade, 51,6% dos pais possuem ensino superior, o que

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

pode explicar a alta participação nas atividades escolares durante a pandemia (83,9%). No entanto, a escolaridade não se reflete necessariamente em um engajamento contínuo, pois quase metade (48,4%) dos pais reduziram sua participação após o retorno às aulas presenciais. Os professores notaram essa queda, com alguns relatando que os pais "se desligaram um pouco" da educação dos filhos (RPP7). Isso reforça a necessidade de medidas para manter o envolvimento parental além do período de crise (UNESCO, 2020).

3.4.2 Participação dos pais durante e após a pandemia

Os pais relataram que, durante a pandemia, participaram ativamente das atividades escolares dos filhos, sendo a supervisão das tarefas escolares a ação mais comum (77,4%). Essa percepção foi confirmada pelos professores, que destacaram que muitos pais passaram a auxiliar os filhos nas tarefas escolares por necessidade (RPP4). No entanto, após a pandemia, a participação dos pais diminuiu significativamente para 48,4%, conforme indicado pelos próprios encarregados de educação e corroborado pelos professores. Alguns professores observaram que, enquanto durante a pandemia os pais apareciam na escola para buscar fichas de trabalho, depois "desligaram-se um pouco" (RPP7). A queda no envolvimento pós-pandemia pode ser atribuída ao retorno das rotinas de trabalho e às dificuldades enfrentadas pelas famílias, como a falta de tempo (54,8%) e dificuldades financeiras (32,3%). Professores também destacaram que a falta de interesse dos pais e a ausência nas reuniões escolares são desafios persistentes (RTP2, RTP4).

Esses achados reforçam a literatura sobre o impacto da pandemia na educação, que indica que, embora a crise tenha forçado um aumento do envolvimento parental, sem estratégias adequadas para manter esse engajamento, a tendência é de retrocesso (Silva et al., 2022).

3.4.3 Barreiras ao envolvimento dos pais na educação

O cruzamento dos dados revela que tanto pais quanto professores identificam desafios semelhantes para a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos.

Os principais obstáculos relatados pelos pais incluem: Falta de tempo (54,8%) – Pais como E3 e E7 relataram dificuldades em conciliar suas responsabilidades diárias com o acompanhamento escolar; Dificuldades financeiras (32,3%) – Alguns pais indicaram que a situação econômica dificulta sua participação na escola e na compra de materiais didáticos (E1, E2); Dificuldade de instrução para apoiar tarefas escolares (25,8%) – Pais com menor escolaridade enfrentam desafios para ajudar seus filhos, especialmente em disciplinas como matemática (E4) e, Falta de comunicação com a escola (19,4%) – Professores apontaram que muitos pais ignoram as informações repassadas pela escola e não participam das reuniões (RTP7). Os professores também destacaram barreiras semelhantes, incluindo a fraca participação nas reuniões (RTP6) e a falta de interesse por parte dos pais (RTP5). Além disso, alguns mencionaram dificuldades de relacionamento, como desrespeito e falta de compromisso por parte dos encarregados de educação (RTP3). Esses desafios são consistentes com estudos que indicam que barreiras socioeconômicas e culturais podem dificultar a participação ativa dos pais na educação dos filhos (Menezes & Costa, 2022).

3.4.4 Estratégias e medidas para melhorar a colaboração

Para enfrentar esses desafios, tanto pais quanto professores sugeriram estratégias para fortalecer a colaboração entre escola e família.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Sugestões dos pais: Melhor comunicação professor-aluno-pais (64,5%) – Maior diálogo entre escola e família para reforçar a participação dos pais (E1, E2, E6); da gestão escolar nas decisões educativas (E3). Melhoria da comunicação entre escola e direção (9,7%) – Maior transparência e envolvimento**;** Horários de reuniões mais acessíveis – Alguns pais sugeriram que as reuniões escolares fossem realizadas em horários mais flexíveis para permitir a participação de todos (E7).

Sugestões dos professores: Reuniões mais frequentes com os pais (RSP5, RSP7) – Professores destacaram a necessidade de encontros regulares para incentivar a participação; Sensibilização dos pais sobre a importância da escola (RSP4, RSP6) – Campanhas de conscientização para reforçar o papel dos encarregados de educação no aprendizado dos filhos**;** Maior compromisso dos pais no processo educativo – Algumas sugestões foram mais rígidas, como RQP5, que defendeu medidas governamentais para penalizar pais que não colaboram na educação dos filhos.

Essas medidas estão alinhadas com recomendações internacionais para melhorar a relação escola-família, como as diretrizes da UNESCO (2020), que defendem a criação de políticas de comunicação e engajamento parental para garantir a continuidade da participação dos pais no ensino pós-pandemia.

3.4.5 Convergências e divergências entre os grupos

O cruzamento dos dados revelou tanto convergências quanto divergências entre os diferentes grupos participantes:

Convergências: Todos os grupos concordam que a pandemia levou a um aumento temporário do envolvimento parental; Professores e pais reconhecem que a participação diminuiu após o retorno das aulas presenciais. A falta de tempo e dificuldades financeiras são barreiras comuns para os pais; e A comunicação deficiente entre escola e família foi apontada como um problema por ambos os grupos.

Divergências: Alguns professores acreditam que os pais nunca estiveram realmente engajados e apenas responderam às necessidades imediatas da pandemia (RPP6, RPP7), enquanto alguns pais afirmam que sempre acompanharam a educação dos filhos (E2, E3); Enquanto pais sugerem melhor comunicação professor-aluno-família, alguns professores acreditam que a questão é mais complexa e envolve a falta de interesse dos pais (RTP5, RTP6); Alguns professores defendem punições para pais ausentes (RQP5), mas essa abordagem não foi mencionada pelos pais. Essas diferenças refletem percepções distintas sobre a responsabilidade pelo envolvimento dos pais, o que reforça a necessidade de diálogo e estratégias estruturadas para garantir uma colaboração mais eficaz entre escola e família (Silva et al., 2022).

O cruzamento dos dados confirma que o envolvimento dos pais na educação dos filhos é um fator essencial para o sucesso acadêmico, mas enfrenta desafios estruturais e culturais. A pandemia impulsionou uma participação mais ativa, mas sem estratégias concretas, essa mudança foi temporária. Para garantir uma colaboração sustentável, é fundamental fortalecer a comunicação entre escola e pais, sensibilizar a comunidade sobre a importância da educação e criar políticas institucionais que incentivem o engajamento contínuo dos encarregados de educação.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

4 CONCLUSÃO

Este estudo analisou o papel dos pais e encarregados de educação no ensino básico pós-COVID-19, com foco na Escola Básica 25 de Junho, no distrito de Chemba. Os resultados demonstraram que, embora a pandemia tenha impulsionado temporariamente a participação dos pais na educação dos filhos, essa tendência não se manteve no período pós-pandêmico. O retorno à rotina presencial resultou em um declínio na participação dos encarregados de educação, evidenciando a falta de estratégias para sustentar esse engajamento a longo prazo.

Ficou claro que os principais desafios enfrentados pelos pais incluem a falta de tempo, dificuldades financeiras e limitações no nível de escolaridade, fatores que comprometem o acompanhamento das atividades escolares dos filhos. Além disso, a comunicação entre escola e família foi apontada como um dos principais obstáculos, tanto pelos pais quanto pelos professores, demonstrando a necessidade de mecanismos mais eficazes para fortalecer essa parceria. Apesar dessas dificuldades, a maioria dos pais reconhece a importância do seu envolvimento na aprendizagem dos filhos e expressa interesse em melhorar essa interação.

Os professores, por sua vez, relataram dificuldades na mobilização dos pais para reuniões escolares e no incentivo à participação ativa no processo educativo. Muitos profissionais percebem que, mesmo após a pandemia, parte dos encarregados de educação mantém uma postura passiva em relação ao desempenho escolar dos filhos. Para superar esse desafio, os entrevistados sugeriram iniciativas como reuniões regulares em horários mais acessíveis, campanhas de sensibilização e um modelo de comunicação mais eficiente entre escola e família.

No entanto, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a pesquisa foi conduzida em uma única escola, limitando a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, a abordagem utilizada se baseou em percepções subjetivas dos participantes, o que pode ter influenciado a interpretação dos dados. Estudos futuros podem explorar a relação entre o nível de envolvimento parental e o desempenho acadêmico dos alunos, utilizando indicadores objetivos para medir o impacto dessa participação.

Diante dos achados, sugere-se que futuras pesquisas realizem análises comparativas em diferentes contextos socioeconômicos e explorem estratégias inovadoras para incentivar o engajamento parental, como o uso de tecnologias educacionais e plataformas de comunicação interativas. Além disso, recomenda-se que políticas públicas voltadas à educação considerem a implementação de programas que capacitem os pais para acompanharem de maneira mais efetiva a trajetória escolar de seus filhos.

Por fim, este estudo reforça a importância de transformar o envolvimento parental em um pilar permanente da educação básica. A pandemia evidenciou que, quando incentivados e apoiados, os pais podem desempenhar um papel ativo na aprendizagem dos filhos. O desafio agora é garantir que essa participação não ocorra apenas em momentos de crise, mas que se torne um elemento essencial para a qualidade da educação, promovendo uma parceria contínua entre escola e família

5 REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bryman, A. (2016). *Social research methods* (5th ed.). Oxford: Oxford University Press.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Carvalho, L., & Fernández, M. (2021). O papel das famílias na educação durante a pandemia de COVID-19. *Revista Educação em Foco, 32*(4), 123-137.

Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.). Thousand Oaks: Sage Publications.

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2017). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). Thousand Oaks: Sage Publications.

Epstein, J. L. (2018). *School, Family, and Community Partnerships: Your Handbook for Action*. Corwin Press.

Flick, U. (2018). *An introduction to qualitative research* (6th ed.). London: Sage Publications.

Menezes, R., & Costa, P. (2022). A queda do envolvimento parental no pós-pandemia: desafios para a educação básica. *Educação e Sociedade, 43*(3), 215-229.

Silva, A. R., Oliveira, T. C., & Lima, S. F. (2022). Parcerias entre escola e família em tempos de crise: lições da pandemia. *Cadernos de Pesquisa, 52*(184), 298-312.

UNESCO. (2020). *Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action*. UNESCO Publishing.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.